RELAÇAÕ
DO DESTINO, QUE ACONTECEU
AO NAVIO
N. SENHORA
DO BOM CONSELHO,
S. ANNA, E ALMAS.
Que ſahindo deſte porto de Lisboa, em companhia da Frota
DO RIO DE JANEYRO,
E PERDENDO-SE DA SUA CONSERVA andou irrante ſeis mezes, e dos perigos, ſuſtos, e travalhos em que ſe viraõ os ſeus mariantes atè entrar neſte meſmo Porto de Lisboa, de que tinhaõ ſahido.

Cujo ſalvamento attribuem ao feliz Patrocinio

DE N. SENHORA
MÃY DOS HOMẼS.
A quem recorreraõ nas ſuas affliçoens.

LISBOA:
Na Officin. de DOMINGOS RODRIGUES.

Ann. MDCCLIII.
Com as licenças neceſſarias.

RELAÇAM

ENtre os Navios, de que ſe compunha a frota, que a tres de Junho do corrente anno de 1753. levantou ancora deſte Porto de Lisboa para a Cidade do Rio de Janeiro dos Eſtados do *Brazil*, tambem cortou á amarra, hum chamado Valente da invocaçaõ de N. Senhora do Bom Conſelho, S. Anna, e Almas. Sahiraõ todos da barra com felicidade, e ſobindo os mares, ſurcaraõ tres dias com proſperidade de ventos os fluidos, e ladrelhados campos de Chriſtal.

Já Phebo abrindo os olhos ao mundo ſe levantava do thalamo de Thetis, em que dos trabalhos paſſados tres vezes repouzara, depois que a frota entrou nos dominios de Neptuno, que tambem naõ dormia, pois naõ roncava; e benigno a recebera alcatifando as planicies de ſeus eſpaços campos com huma maré de rozas, e o hoſpedando-a com hum mar deleite: Quando o dito Navio valente naõ igualando ſuas obras com o nome, enfraquecendo, ou por achaque, que de naſcimento padeceſe, ou porque o grande pezo da carga lhe levava as boyas ao fundo, ou por amainarem os ventos daquelle Zefirico eſpirito, com que o animavaõ, começou a dar vagaroſos paſſos; até que muy brevemente ſe condemnou a perder a amavel compa-

nhia de todos; e fez só viagem com vento, que lhe respirara, e só prova em popa, até a linha, onde andou em calmarias 15 dias.

Levantando se compassivos os Zefiros passou a Linha, e feita com felicidade, e bonança viagem cinco dias, começou a seguir a inconstancia do elemento, que o sustentava, e perdendo totalmente seu rumo obecia aos ventos, que pugnando huns com outros, se conspirava todos a perdello. Depois de gasto muito tempo neste contratempo, forão os dois elementos dar com elle na Ilha do Fernando, e dá hi o impurrarão para os bayxos de S. Roque.

Já neste tempo Agosto se despedia, e deixava os tristes destituidos de toda a esperança, de já mais endireitar carreira para algum porto de salvamento pelo grande perigo, em que se consideravão, e na verdade mayor do que a sua imaginação, por lho ocultar a noite com o escuro vêo de suas densas, sombras. Quando a precursora do Sol annunciando o dia lhes ensinava a sepultura; pois o unico meyo, que se achava sem extremos, era morrer sem remedio Conhecido este mayor perigo pelo Capitão da Não, Jozé Baptista, e pelo Piloto Antonio Alvez, a quem a Villa de Cascaes gerara para directores daquelles argonautas, exclamão a fazer actos de contrição, que pois as vidas estão perdidas se aporveitem para Deos as Almas por meyo da penitencia; que já que com suas culpas excitarão a ira de Deos contra si, com arrependimento dellas conciliem sua Misericordia.

Todos se sobresaltarão com o inopinado succesſo

ceſſo quando viraõ deſanimados aquelles, que eſperavaõ lhe deſſem nova alma de eſperança, de ſurgir donde ſe imaginavaõ ſepultados. Tudo eraõ ays; prantos, tudo ſuſpiros, e ſoluços; horror, e ſombra da morte, cuja viva pintura tirava a cor a todos os que a viaõ, por ſe moſtrar mais ao vivo, e ſó lhes deixava a de cadaveres, de ſorte que ſe podia ſem faltar á verdade, dizer com Ovidio.

Silicet exemplis in parvo grandibus uti,
Hæc facies Troya cùm caperetur, erat.

Os moradores daquella concava Cidade fundada em inconſtantes, e tempeſtuoſos mares, vendo-ſe deſtituidos de todo o remedio humano, recorreraõ contritos, e compaſſivos ao Divino, por meyo da Mãy de Miſericordia; Eſtrella do mar, e guia de errantes a ſempre Virgem MARIA com a invocaçaõ da Senhora da Gloria, para conſeguir a de chegar a porto de ſalvamento. Aqui a invocaraõ tambem aquelle Taumaturgo de Santidade brilhante aſtro da Religiaõ Serafica, gloria de Lisboa, e da Naçaõ Portugueza honra, e perciosiſſimo theſouro de Paduá o ſempre admiravel Santo Antonio, a quem cedem os mares, reconhecendo dominio. Celebraraõ-lhe tres Miſſas para que por virtude daquelle Divino holocauſto, e incruento ſacrificio, aplacada a ira Divina, naõ foſſem paſto daquelles peyxes, de que ella fora Miſſionario, mas clemente, lhes alcança-ſe efficaz luz do rumo que diviaõ tomar. E forcejando para a Ilha do Fayal, toda a deligencia foy fruſtrada; pelo que retrocederaõ ſem aviſtar mais

Ilhas,

Ilhas, que a das Flores, e do Corvo, bordejando mais de oito dias sem poder arribar a terra.

Posto que o Navio levara abundancia de mátimentos, já entaõ se experimentava delles necessidade, e a providencia para o futuro os ensinava a destribuir com parcimonia á proporçaõ da agoa, que era meyo quartilho cada dia, para cada pessoa. Mas como ordinariamente nunca hum mal vem só, sobretantos, que os miseraveis tinhaõ padecido, e padeciaõ se levantou hum temporal taõ forte, que lutando o mar com os ventos, era o Navio, e os navegantes ludibrio de ambos os elementos; já levando-o ao Ceo, já sepultando-o no Inferno, e bem podiaõ com triste lamento acompanhar o Poeta quádo dizia.

Me miserum, quanti montes volvuntur aquarum,
Jam jam tacturos sydera summa putes.
Me miserum quantæ subsidunt æquore vales,
Jam jam tacturas tartaria imma putes.

Esta foy a occasiaõ, em que mais que nunca; todos obedeciaõ promptamente o Capitaõ, e os que mandavaõ, exercitavaõ as funçoes de Marinheiros; deitadas todas abayxo as Entenas, Vergas, e Joannetes, ficou o Navio só com os mastros em arvore seca, para evitar mayor tormenta. Naquella noite, em que a tempestade deu com o Navio nas alturas da terra Nova. appareceu na Verga da Gavia o Santelmo, a que a devoçaõ dos Marinheiros chama corpo Santo, e estes, e os passageiros animados de viva fé, implorarаõ com instantes preces o Patrocinio de N. Senhora de Penha de França, pormettendo levarelhe,

lhe, todos deſcalços em prociſſaõ, a primeira vella que ſe largaſe, dignando-ſe conſolar ſua afflicçaõ com vento favoravel para a barra de Lisboa. Venceraõ as preces, talvez por importunas, o que deſmereceriaõ as conſciencias, e logo correo Vento Nordeſte, com cuja crepitante viraçaõ, recobraraõ com os alentos da vida as perdidas eſperanças de brevemente chegar ao Porto, que dezejavaõ.

Mas como os trabalhos ainda naõ eraõ todos paſſados, julgou a Divina piedade por ſeus incomprehenſiveis, e inſcrutaveis juizos, ſer conveniente purificar com outros aquellas almas; pois eſtando já na altura de Lisboa a furia predicaz de vento contrario os poz na coſta de Berbiria, onde a neceſſidade moveo a novas ſupplicas, para com aquella virgem poderoſa a Senhora May dos Homens, e Advogada dos peccadores, a companhada de liberaes eſmollas, que fizeraõ a ſomma de 2307. e ſe entregaraõ neſta Corte á ſua confraria. Sendo ouvidos ſeus clamores, e bem acceitas tuas offertas, conſeguiraõ ſer reſtituidos a viſta da barra de Lisboa, e paſſados 5. dias de borraſca, entraraõ, comproſpero ſucceſſo, neſte ſuſpirado porto aos trez do prezente mez de Dezembro

A muitas cauzas ſe pode attribuir tanto rigor da Divina Juſtiça, que entaõ ſe moſtra mais ſe vera quando he mais mizericordioza, ou ja para nos trazer ao proprio conhecimento de nos meſmos, do eſtado do peccado ao da graça, ou para mais nos Juſtificar naõ ſendo reos de culpa: porèm como he proprio dos homens deſculparem-ſe aſſi para culparem os outros, os noſſos Navegantes impataváõ a cauſa

de

C 753
R 382d
69-79
R.B. Rosenthal
9-9-68

de tantos trabalhos a culpas de hum Marinheiro, que era publica voz, ir excomungado: eo comprovavaõ com o menor ſucceſſo, que depois da ſua morte lhes ſobreveyo, pois paſſados já tantos contratempos, e adverſidade, achando-ſe perto da barra, nunca ja mais a poderaõ tomar, hora em razaõ dos ventos contrarios, hora por amor das calmarias; até que pagando elle o commum tributo, entraraõ felizmente, ſem reziſtencia, nem do Ceo, nem do mar.

Deſembarcados que foraõ, logo com religioza modeſtia, e piedoza devoçaõ, foraõ pagar o voto, que, fizeraõ á milagroza Senhora de Penha de França, e com ſuas almas lhes offereceraõ a vella votiva por tropheo de ſuas maravilhas, e perpetuo teſtemunho de ſeus milagres.

FIM.